

GT 11 – Informação & Saúde

PODCASTS COMO FONTE DE INFORMAÇÃO PARA SAÚDE E OS CONTRIBUTOS PARA LITERACIA EM SAÚDE

PODCASTS AS A SOURCE OF HEALTH INFORMATION AND ITS CONTRIBUTIONS TO HEALTH LITERACY

Modalidade: Trabalho completo

Tayssa Nobre Lobo - Universidade Estadual Paulista "Júlio de Mesquita Filho" (UNESP)

Italo Teixeira Chaves - Universidade Federal da Paraíba (UFPB)

Marckson Roberto Ferreira de Sousa - Universidade Federal da Paraíba (UFPB)

Oswaldo Francisco de Almeida Júnior - Universidade Estadual Paulista "Júlio de Mesquita Filho" (UNESP)

Resumo: Objetiva identificar possíveis contribuições do podcast, atuando como um canal digital de informação, para o desenvolvimento da literacia em saúde dos ouvintes. Quanto ao percurso metodológico, configura-se como uma pesquisa bibliográfica e documental, descritiva, com abordagem qualitativa, operacionalizada por meio de um estudo de caso do podcast “Não Inviabilize”. Discutem-se duas categorias analíticas: o podcast e seu potencial como fonte de informação para saúde e mediação, circulação e apropriação da informação entre usuários em rede. Os resultados demonstram que o podcast tem potencial como fonte de informação para saúde e pode desenvolver a literacia em saúde dos ouvintes, sobretudo pelo processo de interação entre a audiência e a história contada, proporcionando uma troca informacional na seção de comentários. Conclui-se enfatizando a importância de parcerias profissionais e acadêmicas inter e transdisciplinares em contextos digitais para fortalecimento da saúde e bem-estar coletivo, por meio da informação para saúde e o desenvolvimento da literacia nos sujeitos.

Palavras-chave: podcast; informação para saúde; literacia em saúde; mediação da informação; Não Inviabilize.

Abstract: It aims to identify possible contributions of the podcast, acting as a digital information channel, to the development of health literacy in listeners. In terms of methodology, this is a descriptive bibliographical and documentary study with a qualitative approach, operationalized through a case study of the “Não Inviabilize” podcast. It discusses two analytical categories: the podcast and its potential as a source of health information, and the mediation, circulation and appropriation of information between users in a network. The results show that the podcast has potential as a source of health information and can develop listeners' health literacy, especially through the process of interaction that takes place between the audience and the story being told, providing an exchange of information in the comments section. We conclude by emphasizing the importance of inter- and transdisciplinary professional and academic partnerships in digital contexts to strengthen collective health and well-being through health information and the development of literacy in subjects.

Keywords: podcast; health information; health literacy; information mediation; Não Inviabilize.

1 INTRODUÇÃO

Pensar a informação e o seu modo de disseminação faz parte de um processo inevitavelmente humano. Esse contato ocorre mediante uma troca informacional que, na contemporaneidade, está associada de forma direta ou indireta às Tecnologias Digitais da Informação e Comunicação (TDIC). Nesse sentido, os podcasts, dentre os possíveis caminhos dessa disseminação, são um canal crescente, que podem abordar discussões variadas, trazendo ao palco do audiovisual temas relacionados também à saúde e ao bem-estar, fundamentados em informações científicas.

Seu formato múltiplo compreende conteúdos produzidos em áudio e vídeo distribuídos por meio de ferramentas de podcast, envolvendo processos de hospedagem, agregadores e distribuidores, que, por sua vez, também são denominados pela mesma alcunha da tecnologia que os distribui (Martins; Vieira, 2021). À vista disso, essa troca informacional desempenha funções variadas, que pode se traduzir em um processo de ensino-aprendizado. Sobre isso, Pecegueiro *et al.* (2024) enfatizam que o podcast pode ter um caráter educativo, com participação de sujeitos nos ambientes *web*, em que é possível interagir e compartilhar experiências sobre diferentes temáticas.

Ao ser associado à promoção de diferentes tópicos, a discussão da literacia pode se relacionar ao elemento da apropriação da informação quando o sujeito interage com as possibilidades de um ambiente informacional, seja este analógico ou digital. Quando ligado à saúde, Peres (2023) afirma que a literacia abrange um vasto desenvolvimento de habilidades e competências, propostos em níveis e domínios distintos, seja individual ou coletivamente, a fim de acessar e compreender as informações sobre saúde e, por fim, retornar esse conhecimento ressignificado para si ou para terceiros.

Como a literacia em saúde pode estar alinhada a dar sentido às informações acessadas, e considerando o papel disseminador e educativo de podcasts, é possível observar as relações teóricas e práticas como objeto de análise da Ciência da Informação (CI). No cenário de podcasts brasileiros, pode-se destacar o canal **Não Inviabilize**¹. Um dos quadros do referido programa é denominado “Alarme”, que visa, para além da contação de histórias, fornecer um

¹ Podcast conduzido pela contadora de história Déia Freitas, que apresenta histórias semanais distribuídas nas principais plataformas de áudio. Possui onze quadros de histórias, variando entre as temáticas. O quadro “Alarme” intenta alertar sobre diversos assuntos para prestar um serviço à comunidade e, por isso, conta com a participação de especialistas ao final dos episódios.

serviço à comunidade. Assim, com seu viés informativo e amplo alcance, são abordados temas de saúde para estimular o cuidado e à prevenção dos ouvintes. Como exemplo, destaca-se a história **Huntington**², que busca esclarecer um pouco sobre a Doença de Huntington, em parceria com a farmacêutica Teva Brasil e a Associação Brasileira de Huntington (ABH). Conforme a ABH ([2025]), a Doença de Huntington (DH) “é uma condição genética, hereditária e neurodegenerativa que afeta o sistema nervoso central [...] a causa da DH é uma mutação no gene responsável pela produção da proteína huntingtina, levando à degeneração progressiva de células nervosas em áreas específicas do cérebro”.

A partir dessas considerações iniciais sobre como as TDIC estão presentes no cotidiano dos sujeitos, bem como entendendo que, dentre as temáticas dos podcasts, existem episódios relacionados às questões de saúde, levanta-se a seguinte **questão norteadora**: de que maneira o podcast, enquanto uma fonte de informação, pode contribuir para literacia em saúde? Nesse sentido, o **objetivo** do estudo se constitui em identificar possíveis contribuições do podcast, atuando como um dos canais midiáticos de informação, para o desenvolvimento da literacia em saúde dos ouvintes.

Este estudo se justifica pela percepção de que existe, atualmente, a ascensão do podcast como meio de disseminação de informação (Miyashiro, 2024), adquirindo maior impacto, na medida em que há possibilidade de compartilhamento em rede e interação entre os usuários. Ademais, considera-se a necessidade de evidenciar o papel dos podcasts em discussões relacionadas à saúde, por tornar possível compartilhar informação científica simplificada via recursos auditivos, mediante a linguagem e a contação de histórias.

2 PERCURSO METODOLÓGICO

Trata-se de uma pesquisa bibliográfica e documental, na qual foi realizado um levantamento na Base de Dados em Ciência da Informação (Brapci) e *Scientific Electronic Library Online* (Scielo), utilizando periódicos científicos, tendo como principal *corpus* documental o podcast Não Inviabilize, bem como suas redes sociais. Santos, Soares e Cardoso (2024) explicitam que essa mídia se configura como um documento sonoro presente em ecossistemas digitais. Quanto aos objetivos, ele possui caráter descritivo, por descrever uma determinada realidade (Triviños, 1987), sobretudo com relação à repercussão do episódio do

² Informações disponíveis em: <https://naoinviabilize.com.br/huntington/>. Acesso em: 06 abr. 2025.

podcast na sua comunidade de ouvintes. Caracteriza-se como um estudo qualitativo, pelo foco nos discursos, contextos e comentários dos sujeitos presentes nas redes sociais como Telegram e Instagram.

É um estudo de caso, por investigar “[...] determinados indivíduos, profissões, condições, instituições, grupos ou comunidades, com a finalidade de obter generalizações” (Andrade, 2010, p. 122). Por se tratar de um podcast de contação de história, por conta da disseminação de um tema de saúde em um de seus quadros, ocorreu um retorno específico de seus ouvintes, que será apresentado nas seções seguintes. O procedimento de coleta de dados foi realizado por meio da tabulação das interações dos ouvintes nos canais mencionados. No Telegram, utilizou-se “#Huntington”; no Instagram, os comentários foram extraídos da postagem sobre o episódio³. Em seguida, os dados extraídos foram lidos e, com base na literatura científica sobre literacia, mediação da informação, informação para saúde e podcasts, delimitaram-se duas categorias de análise: a) Podcast e seu potencial como fonte de informação para saúde; e b) Mediação, circulação e apropriação da informação entre usuários em rede.

3 PODCAST, MEDIAÇÃO DA INFORMAÇÃO E LITERACIA PARA SAÚDE

O movimento constante do mundo pode se traduzir em mudanças tecnológicas diversas, transitando entre os meios de comunicação e disseminação da informação. Silva e Ferreira (2019) reforçam que a globalização e o crescimento das TDIC ocasionaram uma intensificação desses processos e os artefatos digitais se tornaram fontes de informação que agem sobre a sociedade ao fomentar aprendizagens. Assim, o *podcast* surge como uma das alternativas flexíveis para acompanhar tais transformações, sobretudo com relação ao uso dos *smartphones*, tendo em vista sua versatilidade.

Apesar disso, ressalta-se que nem toda produção de áudio e/ou vídeo é considerada podcast, pois este formato se apresenta tanto de maneira síncrona quanto assíncrona, isto é, não segue uma programação diária pré-estabelecida. Nesse sentido, os podcasts podem ser considerados uma ferramenta informacional adaptável e de aparato maleável quanto aos seus objetivos, haja vista seu uso tanto para o entretenimento quanto para fins informacionais e pedagógicos (Barros; Menta; 2007; Silva; Ferreira, 2019).

³ Conjunto de dados da pesquisa disponível em: <https://doi.org/10.5281/zenodo.15213124>. Acesso em: 7 ago. 2025.

Os programas de podcasts abordam diferentes temáticas e sua forma de disseminação utiliza a comunicação para compartilhar informações, pois seus formatos podem ser variados, principalmente quando a voz e o diálogo traduzem questões inerentes à existência humana, como a saúde. Minayo (2004) pontua que a saúde é uma problemática compartilhada em todos os segmentos sociais, influenciada também pelas condições de classe, envolta em uma complexa teia de aspectos físicos, psicológicos, sociais e ambientais do ser humano. Há uma atribuição de significados, visto que ela perpassa o corpo individual e social dos sujeitos, que são potencializados, uma vez que podem ser compartilhados em rede e unir comunidades em torno de temas em comum.

Para a autora, como a saúde e a doença são fenômenos clínicos e sociológicos, em uma determinada cultura, a maneira como elas são repercutidas influencia no imaginário das pessoas (Minayo, 2004). Assim, elas se veem associadas a valores, crenças de grupos, atitudes etc. A tecnologia, nesse ímpeto epistemológico, adiciona mais uma variável para o processo de circulação e apropriação de informações. Sendo o podcast uma ferramenta que guia discussões nesse contexto, abre-se espaço para discutir sobre a literacia em saúde.

Conforme Peres (2023), a literacia em saúde pode ser atrelada tanto ao letramento quanto à alfabetização na produção brasileira. Contudo, seu recente apelo tem ligação ao termo *health literacy*. Ainda, seu uso no meio nacional é integrado à educação por meio do desenvolvimento de habilidades e competências, haja vista a utilização desse conceito no campo da promoção da saúde. Isso posto, para Lobo *et al.* (2024), considerando que estar saudável implica no bem-estar integral de uma pessoa, a literacia atua nesse processo como uma ferramenta de auxílio para os sujeitos alcançarem o estado de saúde.

Em razão disso, uma pessoa que possui literacia em saúde deve conseguir usar conceitos e informações de uma forma geral, aplicando-as a diferentes situações. Isso possibilita a participação em diálogos públicos e privados, exercendo sua percepção sobre a medicina, o conhecimento científico e as crenças. Ainda, possui um caráter complexo, por fatores ambientais, sociais e políticos, pois é uma competência humana e está exposta aos ditames morais e éticos de um tempo. Em outras palavras, ela afeta os componentes da vida humana, incluindo o domínio de processos midiáticos, cívicos, governamentais, e a consciência de que as decisões individuais impactam na saúde coletiva (Zarcadoolas; Pleasant; Greer, 2005).

XXV Encontro Nacional de Pesquisa em Ciência da Informação - XXV ENANCIB
Rio de Janeiro, RJ - 03 a 07 de novembro de 2025

Segundo Lobo *et al.* (2024), a apropriação da informação, tendo o sujeito como protagonista, desencadeia ações que tangenciam todas as estruturas sociais, sejam visíveis ou não, mas que, de certa forma, se entrelaçam aos segmentos de uma Sociedade da Informação. É essa metamorfose do sujeito informacional, inserido em grupos, classes e recortes interseccionais, que o caracteriza e se alinha à literacia, promovendo a tomada de decisão, a reflexão sobre acontecimentos e a construção de novos conhecimentos:

[...] definir uma expressão que conceba a qualificação de processos individuais e coletivos, tanto na interpretação quanto na tomada de decisão, objetiva não apenas a qualidade em saúde, mas também na vida. Se, como retratado anteriormente, estar saudável implica no bem-estar integral de uma pessoa, é inegável que **a literacia corrobora na manutenção de uma vivência apropriada** e transborda a definição de saúde para além do estado não sintomático (Lobo *et al.*, 2024, p. 11, grifo nosso).

A discussão de programas de podcast para o meio científico, pela sua capacidade educativa, reforça os segmentos da literacia em atuar para que os sujeitos atribuam significados por meio da informação comunicada. O desenvolvimento dessa competência está associado não somente ao fator comunicacional, mas à capacidade de apropriação frente ao que é transmitido. Para Amador *et al.* (2023), as formas digitais têm sido cada vez mais exploradas como recursos de comunicação narrativa em prol da educação em saúde, tendo em vista a imersão dos sujeitos nas histórias, auxiliando no processamento de informação e superação de obstáculos comportamentais por meio da escuta e autorreferência, fato que Chaves e Cavalcante (2024) observam como uma forma de humanização e empoderamento dos sujeitos.

Nesse sentido, considerando o contexto da saúde e seu papel social, a reflexão de temáticas da área ganha um formato tecnológico diferente na vida dos ouvintes e, assim, influencia na sua literacia em saúde. Desse modo, existem programas especializados em temáticas de saúde, ou mesmo episódios específicos que debatem temas, apresentam informações e possibilitam à audiência o acesso àquele conteúdo sobre saúde, gerando conhecimento e fortalecendo a literacia para o público.

Na relação comunicacional entre podcasts e informação para saúde, encontram-se aspectos práticos da mediação, circulação e apropriação da informação. Almeida Júnior (2015, p. 25) destaca mediação da informação como:

**XXV Encontro Nacional de Pesquisa em Ciência da Informação - XXV ENANCIB
Rio de Janeiro, RJ - 03 a 07 de novembro de 2025**

Toda ação de interferência – realizada em um processo, por um profissional da informação e na ambiência de equipamentos informacionais –, direta ou indireta; consciente ou inconsciente; singular ou plural; individual ou coletiva; visando a apropriação de informação que satisfaça, parcialmente e de maneira momentânea, uma necessidade informacional, gerando conflitos e novas necessidades informacionais.

Nesse sentido, tendo a mediação como algo associado ao desenvolvimento das necessidades informacionais dos sujeitos, essa relação se torna possível. Assim, por meio das TDIC, essa ambientação está no ciberespaço, enquanto os sujeitos estão inseridos na comunidade de ouvintes do podcast. Assim, a Figura 1 representa uma das possibilidades desse processo de mediação no âmbito da informação para saúde, com vistas ao estabelecimento de literacia em saúde. Reitera-se que esse processo mediacional pode ser gerador de novas buscas por parte das comunidades, com vistas a compreender melhor os temas explorados. Fortalece-se, nesse contexto, o desenvolvimento da literacia em saúde no público.

Figura 1 – Relação entre o podcast e a informação para saúde



Fonte: elaborado pelos autores.

Conforme representado, a mediação une ambos os aspectos tratados aqui: o podcast, a apropriação, a circulação e a literacia na informação para saúde, em que os fenômenos – bem como a tecnologia usada nesse processo (o podcast) –, são influenciados por ela. Gomes (2020, p. 2) enfatiza adoção de um posicionamento consciente do mediador, por estar “[...] promovendo o processo de problematização que contribui para que ocorra a apropriação da informação e a tomada de consciência por parte dos sujeitos envolvidos na ação de interferência”. Nessa reflexão, a mediação da informação está para além do texto escrito, envolvendo a oralidade, como destacam Triches, Santos Neto e Bortolin (2024, p. 7), uma vez que “é possível considerar que a informação quando exposta de forma oral, permite ao

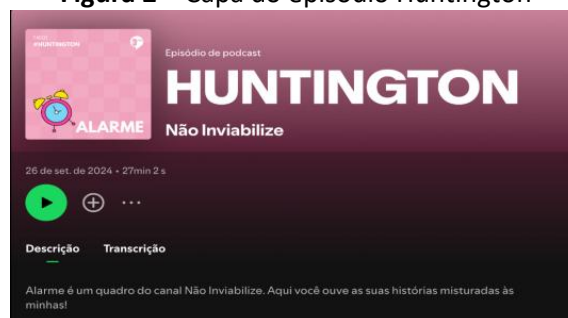
indivíduo a capacidade de apropriar-se daquela informação, construindo significados e agregando saberes”. Assim, é possível desenvolver e fortalecer a literacia em saúde nos sujeitos por meio da informação mediada conscientemente, representada a seguir.

4 PODCAST, LITERACIA EM SAÚDE E APROPRIAÇÃO DA INFORMAÇÃO: ESTUDO DE CASO NO EPISÓDIO HUNTINGTON

Como foi discutido, podcasts são recursos que podem ser usados para fins educativos e podem auxiliar em algumas temáticas, incluindo a saúde. Nesses casos, há a possibilidade de fortalecer a literacia em saúde em redes sociais mediante o podcast, ao “[...] propiciar o acesso ao conhecimento para que se possa desenvolver opiniões, críticas e debates acerca da realidade apresentada e vivenciada” (Lobo *et al.*, 2024, p. 12).

Quanto ao podcast Não Inviabilize, existem canais complementares para realização de tais debates, a saber: o grupo do Telegram, com a comunicação sobre os episódios por meio de hashtags, e as postagens no perfil do Instagram. Existe ainda a possibilidade de discussão entre os ouvintes e demais seguidores em outras mídias. Contudo, embora seja mencionada, a priori, ela não será analisada, em virtude do seu complexo fluxo informacional de compartilhamento. Para fins ilustrativos, a Figura 2 representa a capa da história analisada neste estudo.

Figura 2 – Capa do episódio Huntington



Fonte: Não Inviabilize (2024).⁴

Enfatiza-se que a argumentação deste estudo é feita pela conceituação de Informação para Saúde, que, na perspectiva de Dias e Pinto (2016), compreende a oferta de condições para uma pessoa poder se curar. É nesse ponto, portanto, que se pode utilizar diversas categorias de informação, seja ela científica, popular etc. Assim, a primeira categoria discutida versa sobre o podcast e o seu potencial de informação para saúde, evidenciando que esse

⁴ Disponível em: <https://open.spotify.com/episode/1dZsWv5DOhU4kZZphnWqgK>. Acesso em: 14 abr. 2025.

espaço pode contribuir positivamente ao informar os ouvintes e fortalecer a literacia em saúde, enquanto a segunda categoria enfatiza como a circulação e apropriação se traduz em uma informação em rede entre o público.

Foram tabulados 32 comentários dos ouvintes, distribuídos tanto na plataforma do Telegram quanto no *post* realizado pela própria página do podcast no Instagram a respeito do episódio investigado. Desse universo, foi realizado um recorte dos dados mediante as categorias escolhidas após uma pré-análise e leitura do material, o que culminou em 23 interações a serem analisadas conforme o levantamento deste estudo, a ser visto nas subseções a seguir.

4.1 Podcast e seu potencial como fonte de informação para saúde

O retrato da informação para saúde como um fenômeno constituído por distintos conceitos informacionais abriga um debate próprio para esta subseção: a potencialidade do podcast como um formato que facilita essa disseminação. Quanto a isso, as interações dos ouvintes ratificam a ideia do podcast como uma ferramenta e mídia em ascensão, conforme a sequência abaixo:

#Huntington **não sabia sobre essa doença**. E fiquei pasma porque já vi pessoas próximas com esses mesmos diagnósticos. **Como esse podcast é informativo** e fiquei triste dessa doença não ter cura 😞. (Comentário 3).

#Huntington queria dizer que não sabia que a doença era essa, mas perdi uma tia, e anos depois a filha mais velha dela, dos 3 filhos, somente essa teve a doença, mas família humilde, pessoal nunca soube dizer o que era. Cheguei a cuidar dessa minha tia pq fomos morar com ela, realmente é complicado, desejo muita força pra vc, mas **agradeço o podcast, eu não sabia q era isso, e vou pesquisar pra entender melhor**. Obrigada. (Comentário 4).

#huntington **Esse quadro “alarme” é fantástico. Serviço de utilidade pública, informações disseminadas**. Infelizmente ainda não é realizado pelo SUS, mas complemento q hoje em dia já é possível, por método de Fertilização In Vitro, realizar seleção embrionária e evitar a transmissão dessa alteração para filhos de portadores desse gene. Pode ser um caminho para algumas famílias. (Comentário 7).

Eu não conhecia muito sobre a doença. Queria muito entender quando as pessoas vão parar de comentar o corpo do outro (pensando nos movimentos voluntários). Sinto muito por todos. Que Deus dê forças, conhecimento e todo o suporte emocional pra Nathany e sua família. (Comentário 12).

Eu nunca tinha escutado sobre a doença de huntington até escutar esse episódio de Alarme. (Comentário 15).

Não conhecia!!! **Obrigada por compartilharem!** (Comentário 16).

Considerando os aspectos tratados até aqui, é possível pontuar o caráter informacional e educativo do podcast e sua associação com a informação para saúde a depender de seus objetivos, sobretudo quando a globalização e as TDIC se tornam indissociáveis (Dias; Pinto, 2016; Silva; Ferreira, 2019). O caso do Não Inviabilize representa um exemplo prático disso, pois, no episódio utilizado neste estudo, observa-se como pode ser feito esse compartilhamento de informações sobre uma doença.

Os comentários reforçam a importância de falar acerca da doença citada, embora isso se estenda também a outros tipos de assunto envolvendo saúde de modo geral, seguidas de reflexões e breves relatos pessoais. Os comentários 3, 4, 7 e 12 fortalecem esse aspecto informativo e colocam em voga a necessidade de expansão do tema, o que se deve à sensibilização evidente. Essa característica não é única, pois, segundo Amador *et al.* (2019), a imersão dos sujeitos nas histórias contadas emite uma funcionalidade para além do processamento da informação, visível também nos comentários 15 e 16. Sobre isso, destaca-se aqui a personalização como parte dessa interação, além do processo de empatia do caso em questão, também direcionada aos familiares que atuam como cuidadores.

Observando o traço ubíquo do podcast e múltiplo em relação à forma e conteúdo, como apontam Barros e Menta (2007), seu alcance pode chegar a públicos diversos, estabelecendo-se também como uma ferramenta de aporte discursivo e temático. Essa variabilidade tampouco se prende ao aspecto tecnológico, muito embora o meio digital seja seu suporte, visto que a socialização de temas pode ser propagada de inúmeras maneiras comunicativas, incluindo a contação de histórias com tema em saúde para disseminar esse tipo de informação.

As características de informação para saúde são fortalecidas no episódio ao mencionarem também a ABH, destacando seu papel, por meio do *site* institucional, em disponibilizar informações sobre a doença, sintomas, tratamento e pesquisas em desenvolvimento. Constitui-se, dessa forma, como um canal de informação para saúde à medida que dispõe de “[...] elementos de possibilidades de melhoria das condições de saúde de um cidadão, tanto do ponto de vista micro quanto macro” (Dias; Pinto, 2016, p. 5).

Nesse viés, resgata-se a percepção de Minayo (2004) sobre a saúde como um segmento social tecido por uma complexa rede de elementos, sendo atravessada pelos significados atribuídos ao corpo individual e social dos sujeitos. Uma vez que estes são compartilhados em rede, esse fenômeno é potencializado, disseminado em comunidade e

levado a discussão em níveis, eixos e círculos sociais diferentes. Esse processo, aliado à literacia em saúde, foi repercutido em dois aspectos principais neste estudo, em que houve a circulação e a apropriação das informações pelos ouvintes do episódio, como se vê a seguir.

4.2 Mediação, circulação e apropriação da informação entre usuários e a literacia em saúde

O circuito percorrido pela informação tem sua finitude, em partes, na sua apropriação pelo sujeito ao qual ela foi direcionada, direta ou indiretamente. Até sua chegada, o caminho trilhado transita entre os processos inerentes a sua comunicação, no que diz respeito a sua transmissão via podcast, em que a entrega desse potencial educativo pode chegar de diversas formas. Com base em Feitosa (2016), reconhece-se que o processo que abrange a mediação, circulação e apropriação da informação está envolto em complexidades e incertezas. Tais características são maximizadas em um cenário em que as TDIC possibilitam uma interação em rede entre os sujeitos.

Destaca-se, no contexto do podcast, a sua circulação e forma potencial de apropriação, tendo em vista seu contexto tecnológico. Destacam-se os seguintes comentários:

#Huntington. Bom diaaa, tinha uns dias que não tava conseguindo ouvir os episódios do pod, mas hoje fiquei tão surpresa ouvindo o ALARME! **Só passando para agradecer a Déia por ter dado voz e visibilidade a Doença de Huntington. Meu pai é portador dessa doença, sofremos muito preconceito na sociedade por conta das pessoas olharem torto e pensam que ele está alcoolizado...** é bem complicado. Eu e meus irmãos decidimos não realizar o teste genético para sabermos se iremos herdar a doença... enfim, Deus está no controle! 🙏🙏
#mesdeconcientizacaodaDH. (Comentário 8).

#huntington Natani, obrigada por enviar sua história; ela é importantíssima! Eu nunca tinha ouvido falar dessa doença até o momento. Você é forte demais! E mesmo com uma vida tão difícil, você consegue ajudar de forma ativa quem você ama e te ama de volta. Parabéns por ser uma filha e sobrinha incrível. Que Deus te dê muita sabedoria, conforto, saúde e paz! Que tudo de bom que está fazendo retorne multiplicado para sua vida. Um abraço fraterno! (Comentário 9).

Perdi minha mãe para o huntington. Vi minha mãe definhar em 10 anos. Uma doença muito triste. Tenho 3 irmãos e nenhum de nós 4 tivemos coragem de fazer o exame para saber. Nós temos 50% de chance de ter a doença e ela pode pular tmb a geração e ir para nossos filhos. Até por esse motivo optei em não ter filhos, pq se eu tiver essa doença tão triste, ela morre em mim.... Muito triste gente, só quem já viveu 🥺. (Comentário 14).

Conheço muuuuuito de perto 🥺. (Comentário 19).

Um tio muito querido meu, tem essa doença. Está com uns 40 e poucos anos e além de ter tido uma vida bem difícil, foi diagnosticado com Huntington há uns 4 anos. **Só quem convive sabe a dor que é ver um ente querido adoecer dessa forma...** enfim. Obrigada por falarem sobre, faz a gente se sentir menos sozinha (Comentário 20).

XXV Encontro Nacional de Pesquisa em Ciência da Informação - XXV ENANCIB
Rio de Janeiro, RJ - 03 a 07 de novembro de 2025

Me identifiquei muito, pois estou em uma situação bem similar à moça da história. Minha mãe é portadora do Huntington, divorciada e eu sou filho único. **É uma tarefa dura cuidar de alguém nessa situação,** ao mesmo tempo que você vive a possibilidade de também desenvolver a doença e não poder fazer nada para impedir isso. No caso da minha mãe, os sintomas psiquiátricos e cognitivos são mais severos, o que torna a convivência muito mais desafiadora. Quem cuida de alguém nessa situação precisa se cuidar também. **Pedir ajuda e informação, mesmo que não tenha nenhum amigo ou familiar para ajudar. A @abhuntington_ desempenha um papel muito importante nesse sentido.** Se alguém estiver passando por essa situação, seja como cuidador ou portador, peça ajuda. Você não precisa de passar por isso sozinho. Obrigado @naoinviabilize por mostrar a nossa realidade 💙. (Comentário 24).

Esses comentários, de certa forma, ultrapassaram a compreensão da história contada e o entendimento da doença retratada, com enfoque no processo de interpretação, identificação e conscientização do tema. Com esse apelo, os relatos dos sujeitos refletem a associação do que foi acessado à experiência de vida, já mencionado anteriormente conforme o pensamento de Amador *et al.* (2019), aparecendo aqui de maneira mais evidente. Ao considerar a capacidade de usar conceitos e informações, aplicando-as a situações diversas e permitindo enfatizar os pensamentos dos sujeitos (Zarcadoolas; Pleasant; Greer, 2005), a literacia se apresenta nesse entorno como uma ferramenta manuseada pelos ouvintes. Ademais, percebe-se aqui a existência da mediação da informação (Gomes, 2020) em sua dimensão dialógica, quando há uma troca e certa dialogia entre os sujeitos e a história, e de cunho cidadão, à medida que o podcast tanto informa quanto oferece subsídios para os ouvintes consolidarem sua literacia sobre o tema.

Em vista disso, Lobo *et al.* (2024) reforçam as reações provenientes dessa apropriação, sobretudo com relação ao que é desencadeado pela compreensão e visualização da informação obtida frente aos ditames da sociedade. Há, assim, uma mudança no sujeito informacional, o que faz a literacia proporcionar não somente a compreensão em seu papel de competência, mas também a tomada de consciência e a reflexão sobre o conhecimento processado. Isso pode ser observado nos comentários apresentados anteriormente, mas sobretudo nos de número 14, 19, 20 e 24, em que os ouvintes relataram suas experiências. Essas práticas se relacionam diretamente com os processos de mediação e circulação da informação, e, em certa medida, para além da conscientização, podem levar ao protagonismo dos sujeitos (Gomes, 2019). No âmbito da saúde, isso implica em perfis de sujeitos que, ao serem informados, a utilizam para mudar a vida do outro, em prol do bem-estar e de melhores práticas de saúde.

Nesse processo, há também o compartilhamento de novas informações, incluindo a divulgação de um perfil oficial que aborda a doença de Huntington⁵, bem como o dado de que há 50% de chance de desenvolvimento da doença em pessoas com histórico familiar relacionado a esse problema. Essas considerações carregam em si a apropriação do que foi mediado pelo podcast, mas também apresentam didaticamente como pode ocorrer a circulação de informações, além de fortalecer o papel educativo dos podcasts e suas potencialidades para o desenvolvimento de literacias (Amador *et al.*, 2024; Lobo *et al.*, 2024; Pecegueiro *et al.*, 2024; Peres, 2023). Evoca-se, nessa perspectiva, a mediação e apropriação da informação “[...] não como produto acabado, mas como processo semiótico de construção de sentidos e de múltiplas facetas mediativas” (Feitosa, 2016, p. 103).

Sobre isso, Triches, Santos Neto e Bortolin (2024) afirmam que, tradicionalmente na Ciência da Informação (CI), a apropriação é favorecida na leitura de um texto escrito. Contudo, existem outras possibilidades para produção e consumo da informação. Nesse sentido, eles destacam a mediação oral da informação como uma dessas opções. Trazendo à discussão, pontualmente, para este caso, reforça-se o aspecto de que a informação, quando exposta oralmente, também permite que os sujeitos se apropriem dela de modo a construir significados e agregar saberes já consolidados.

Esses, dentre tantos outros fatores, remontam a literacia como capaz de atuar para tal processo, visto que ela está ligada a habilidades e competências educacionais. Assim, no âmbito das TDIC, o podcast passa a se configurar como um canal de educativo relevante, ao passo que pode proporcionar o “[...] desenvolvimento humano, do pensamento crítico, ao descobrir informações sobre o mundo e, portanto, como uma forma de humanização e empoderamento dos sujeitos com relação à aprendizagem e às literacias” (Chaves; Cavalcante, 2024, p. 3).

Nesse sentido, os comentários 8 e 9 refletem uma característica dessa circulação de informações: a visualização do sujeito informacional como parte desse processo. Foi possível observar que as pessoas se sentiram representadas pela história, contribuindo com o circuito iniciado pelo *post* ao compreenderem que a voz dada ao podcast, neste episódio, foi a deles. Essa identificação, precisa e necessária, conforme os relatos vistos, gerou um processo de apropriação pelos sujeitos, bem como de identificação. Observa-se aqui a presença do

⁵ Disponível em: https://www.instagram.com/abhuntington_/. Acesso em: 14 abr. 2025.

protagonismo social: primeiramente, o da contadora da história, por assumir uma conduta em favor do bem comum, compartilhando informações sobre uma doença rara e informando seu público; em segundo lugar, dos sujeitos, no ato “[...] de compartilhar, de busca do encontro com o outro, que a retomará em outro agir” (Gomes, 2019, p. 15).

Assim, é preciso reiterar que o processo mediacional consciente está diretamente ligado ao desenvolvimento do protagonismo social, “o que implica no conhecimento do que seja informação, da sua missão social, das dimensões da mediação e da força dessa ação também protagonista” (Gomes, 2019, p. 19). Quando há o foco na saúde, esse protagonismo incide em uma sociedade que se posiciona em favor da ciência e do bem-estar coletivo. Com isso, a literacia em saúde se vê fortalecida, sobretudo com o estabelecimento de práticas mediadoras humanizadas, que buscam a emancipação e conscientização dos sujeitos por meio do uso do podcast como uma ferramenta de suporte para essa dinâmica.

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Os podcasts são tidos como instrumentos contemporâneos de fácil disseminação da informação. Com linguagem simples, de fácil acesso e disponível em múltiplos formatos e plataformas, os sujeitos se veem cada vez mais interessados nesse tipo de material. Percebe-se, desse modo, que essas ferramentas estão atreladas à mediação oral da informação e, por vezes, podem desenvolver literacias em seus ouvintes que, no caso deste estudo, foi observada como uma competência a ser desenvolvida no campo da saúde. Assim, tendo em vista o objetivo geral proposto, seu cumprimento foi realizado na medida em que a informação para saúde demonstrou relação com a funcionalidade do podcast, possibilitando novos conhecimentos sobre determinada doença nos ouvintes.

Em vista disso, pode-se dizer que pensar formas de mediação, circulação e apropriação da informação em saúde, com vistas ao desenvolvimento de literacia, é, ainda, um desafio, pois o acesso à saúde perpassa por aspectos complexos da vida cotidiana, como classe, gênero, raça, entre outros fatores que podem interseccionar e se configurar como fatores de inclusão e exclusão no acesso à informação. Nesse contexto, a ascensão das TDIC oportunizou maneiras distintas de se ter não somente o encontro entre o sujeito e tal objeto, mas também sua apropriação. O podcast, como um instrumento que representa tais tecnologias, até certo ponto gratuitas, permite uma compreensão acessível, informando as comunidades

conectadas em rede de modo colaborativo. No caso da saúde, isso pode se traduzir no estímulo às práticas de bem-estar.

Por fim, ressalta-se a importância de compreender as conjunturas sociais no entorno da informação para saúde, seu potencial transformador de vidas por meio do compartilhamento de informações e o fortalecimento da literacia. Embora se mostre como um desafio, quando se consideram aspectos envolvendo a desinformação, é também uma chamada para que profissionais dessa seara, em parcerias inter e transdisciplinares, estejam presentes em contextos digitais para fortalecimento dos cuidados em saúde e bem-estar coletivo. Ademais, ressalta-se a atuação informacional via podcast, sendo esse uma fonte de informação tecnológica que transita no mundo atual de maneira dialógica, construindo uma mediação informacional que permite a imersão e sensibilização dos sujeitos, sobretudo no que diz respeito à saúde, que está presente em todos os níveis da sociedade.

REFERÊNCIAS

ALMEIDA JÚNIOR, O. F. Mediação da informação: um conceito atualizado. *In*: BORTOLIN, S.; SANTOS NETO, J. A.; SILVA, R. J. (org.). **Mediação oral da informação e da leitura**. Londrina: Abecin, 2015. p.9-32.

AMADOR, F. L. D. *et al.* Uso de podcasts para educação em saúde: uma revisão de escopo. **Revista Brasileira de Enfermagem**, Brasília, DF, v. 77, n. 1, p. 1-9, 2024.

ANDRADE, M. M. D. **Introdução à metodologia do trabalho científico**: elaboração de trabalhos na graduação. 10. ed. São Paulo: Atlas, 2010.

ASSOCIAÇÃO BRASIL HUNTINGTON (ABH). **Associação Brasil Huntington**: apoio e esperança para famílias atingidas. [S. l., 2025]. Disponível em: <https://abh.org.br/quem-somos/>.

BARROS, G. C.; MENTA, E. Podcast: produções de áudio para educação de forma crítica, criativa e cidadã. **Revista Eletrônica Internacional de Economia Política da Informação da Comunicação e da Cultura**, São Cristóvão, v. 9, n. 1, p. 1-14, 2007.

CHAVES, I. T.; CAVALCANTE, L. E. Biblioteca escolar e o desenvolvimento de literacias. **Revista Conhecimento em Ação**, Rio de Janeiro, v. 9, p. 1-20, 2024.

DIAS, G. A.; PINTO, V. B. A Ciência da Informação no Contexto da Informação para a Saúde. **Informação & Tecnologia**, João Pessoa, v. 2, n. 1, p. 5-11, 2016.

FEITOSA, L. T. Complexas mediações: transdisciplinaridade e incertezas nas recepções informacionais. **Informação em Pauta**, Fortaleza, v. 1, n. 1, p. 98-117, 2016.

GOMES, H. F. Protagonismo social e mediação da informação. **Logeion: Filosofia da Informação**, Rio de Janeiro, v. 5, n. 2, p.10-21, 2019.

XXV Encontro Nacional de Pesquisa em Ciência da Informação - XXV ENANCIB
Rio de Janeiro, RJ - 03 a 07 de novembro de 2025

GOMES, H. F. Mediação da informação e suas dimensões dialógica, estética, formativa, ética e política: um fundamento da Ciência da Informação em favor do protagonismo social.

Informação & Sociedade: estudos, João Pessoa, v. 30, n. 4, p. 1-23, 2020.

LOBO, T. N. *et al.* Que nada nos limite: contemplações acerca da literacia em saúde feminina na Ciência da Informação. **Tendências da Pesquisa Brasileira em Ciência da Informação**, São Paulo, v. 17, p. 1-26, 2024.

MARTINS, R.; VIEIRA, J. Podcasts no jornalismo português – o caso P24. **Media & Jornalismo**, Lisboa, v. 21, n. 38, p. 99-122, 2021.

MINAYO, M. C. D. S. **O desafio do conhecimento:** pesquisa qualitativa em saúde. 8. ed. São Paulo: Editora Hucitec, 2004.

MIYASHIRO, K. O crescimento surpreendente na audiência de podcasts no Brasil. **Veja**, São Paulo, 28 out. 2024.

PECEGUEIRO, C. M. P. A. *et al.* O Podcast como ferramenta de ensino no Projeto de Extensão Formação do Discente Pesquisador. **Revista Brasileira de Educação em Ciência da Informação**, São Paulo, p. 1–16, 2024.

PERES, F. Alfabetização, letramento ou literacia em saúde? Traduzindo e aplicando o conceito de health literacy no Brasil. **Ciência & Saúde Coletiva**, [s.l.], v. 28, n. 5, p. 1563–1573, 2023.

SANTOS, F. E. P.; SOARES, M. L. A.; CARDOSO, C. C. C. G. Metodologia de pesquisa para estudos com podcast em Biblioteconomia e Ciência da Informação. **Múltiplos Olhares em Ciência da Informação**, Belo Horizonte, v. 14, p. e051825, 2024.

SILVA, D. M. F. D.; FERREIRA, R. G. S. O uso do podcast na disseminação de informações étnico-raciais. **Folha de Rosto**, Juazeiro do Norte, v. 5, n. Esp., p. 109-117, 2019.

TRICHES, M. C.; BORTOLIN, S.; SANTOS NETO, J. A. Podcast e mediação oral da informação. **Revista Conhecimento em Ação**, Rio de Janeiro, v. 9, p. 1-18, 2024.

TRIVIÑOS, A. N. S. **Introdução à pesquisa em ciências sociais:** a pesquisa qualitativa em educação. São Paulo: Atlas, 1987.

ZARCADOOLAS, C.; PLEASANT, A.; GREER, D. S. Understanding health literacy: an expanded model. **Health promotion international**, [s.l.], v. 20, n. 2, p. 195-203, 2005.